

O bacharelado como espaço de construção da docência do professor de instrumento

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

*Vanessa Weber
UFSM - vanewebersm@gmail.com*

*Luciane Wilke Freitas Garbosa
UFSM - l.wilke@hotmail.com*

Resumo: O presente trabalho está vinculado à pesquisa de mestrado em andamento, desenvolvida no âmbito do PPGE/UFSM, a qual tem por objetivo investigar o processo de construção da docência de professores de instrumento formados em cursos de bacharelado. Ao tratar sobre os processos formativos dos professores, foram utilizados como referenciais estudos de Tardif (2012) e Isaia e Bolzan (2010). Por meio da investigação biográfico-narrativa (BOLÍVAR; DOMINGO, 2006), foram produzidas as narrativas desses professores, através das quais se pôde perceber que mesmo o bacharelado não sendo um curso voltado à preparação para a docência, encontra-se nele espaços que contribuem para a formação do professor de instrumento.

Palavras-chave: Construção da docência. Formação de professores de instrumento. Espaços formativos.

Baccalaureate as a place for the building of instrument teacher profession

Abstract: This paper is part of a academic research, and has as its objective the investigation of the process of building the instrument teacher profession of teachers who graduated as bachelor in performance. For the discussion of teacher formation processes we referred to studies by Tardif (2012) and Isaia and Bolzan (2010). Through biographical-narrative investigation (BOLÍVAR; DOMINGO, 2006), we produced the narratives of those teachers, from which we could observe that even though the baccalaureate in performance is not a program seeking the preparation of teachers, there are situations in it which contribute for the formation of a instrument teacher.

Keywords: Building of teaching profession. Instrument teacher formation. Formative places.

1. Introdução

Todo instrumentista musical é potencialmente um professor de seu instrumento¹

A afirmação acima nos instigou a refletir sobre a formação do professor de instrumento. Tendo como referência a nossa própria vivência como bacharéis e professoras de instrumento, juntamente com as reflexões sobre o fato de que em nossa sociedade ao se procurar um professor de instrumento geralmente encontram-se músicos que tiveram sua formação voltada à carreira de instrumentistas, no caso, nos cursos de bacharelado em instrumento, surgiram alguns questionamentos que deram origem a essa pesquisa. Como e por

¹ GLASER; FONTEERRADA, 2007: 31

que o bacharel torna-se professor de instrumento? Como o curso de bacharelado influencia e contribui para a formação docente do instrumentista? Quais os percursos formativos dos professores bacharéis? Como ocorre a construção da docência do professor bacharel? No presente artigo trazemos um recorte da pesquisa, com resultados iniciais, e buscamos responder a seguinte questão: quais os espaços em um curso de bacharelado que potencializam a construção da docência do bacharel em instrumento?

Para a compreensão da formação e da construção da docência do professor de instrumento nos apoiamos em estudos de Tardif (2012) e Isaia e Bolzan (2010), os quais consideram que o professor está continuamente aprendendo a ser professor, adquirindo os saberes necessários à prática pedagógica. Além disso, apontam que os processos formativos do professor iniciam antes mesmo da formação para a docência, ocorrendo desde a infância, junto aos professores que fizeram parte de suas trajetórias de escolarização, período em que se vivencia a escola como aprendiz. Assim, buscamos compreender como o Curso de Bacharelado em Instrumento potencializa os processos formativos dos professores de instrumento.

Como opção metodológica para a realização da pesquisa, a investigação biográfico-narrativa mostrou-se adequada. Segundo Bolívar e Domingo (2006), através da metodologia biográfico-narrativa, o pesquisador pode mostrar a “voz” dos professores, “seus relatos de vida e experiências tornam públicas suas percepções, interesses, dúvidas, orientações e circunstâncias que - desde sua perspectiva - tem influenciado significativamente em ser quem são e em atuar como o fazem” (BOLÍVAR; DOMINGO, 2006: 8). Assim, foram produzidas narrativas de duas professoras de instrumento, Clara e Jaqueline², bacharéis em Piano e em Violoncelo, respectivamente, formadas pela UFSM. Desse modo, as professoras colaboradoras auxiliaram na compreensão do processo de construção da docência ao narrarem sobre suas experiências formadoras, especialmente as vivenciadas durante o bacharelado. No entanto, salientamos que para uma análise mais aprofundada, as vivências anteriores à graduação deverão ser consideradas, especialmente as referentes ao início da aprendizagem do instrumento. Na análise que propomos, foram consideradas as categorias espaços formativos no bacharelado, a disciplina Pedagogia do Instrumento, experiências docentes durante a graduação, bem como os modelos de professores que fizeram parte da trajetória formativa de cada colaborador.

² Os nomes das professoras de instrumento são fictícios.

2. Espaços formativos da docência em instrumento

Ao analisarmos as narrativas produzidas para a pesquisa, encontramos acontecimentos vividos pelas colaboradoras ao longo do curso de bacharelado que nos auxiliam a melhor compreender a construção da docência do bacharel. As professoras relataram diversos momentos e aspectos importantes do curso de bacharelado para sua formação como docentes, por exemplo, a participação na disciplina de Introdução à Pedagogia do Instrumento³, as vivências como professoras do Curso de Extensão em Música da UFSM, além da influência dos antigos professores de instrumento como referenciais para a prática docente.

Ao serem questionadas sobre a formação para a docência, as professoras relataram a importância das experiências vividas no papel de alunas. Jaqueline apresenta sua visão do bacharelado e a relevância do tempo vivido como aluna de violoncelo. *É, eu acho que a gente não se forma nem um pouco professor, sabe? Mas a gente teve muita aula. Desde os seis anos que eu tenho aula individual de instrumento. Então, a gente acaba se espelhando muito naquilo que a gente vivenciou, né?*

Assim, os anos vivenciados como alunas de instrumento ao longo do curso, e mesmo anteriormente, influenciam e constituem modelos para as atividades como docentes. Docência que é única, ligada a um tempo, a um espaço e a um indivíduo ou grupo, mas ao mesmo tempo que é construída a partir de processos complexos e alicerçada sobre referenciais guardados ao longo da vida. Para Morosini (2006).

Nos primeiros anos como professor, nos referenciamos às imagens, às posturas pessoais e profissionais, às performances de professores que ficaram nas nossas lembranças. Portanto, nossos processos formativos não se iniciam num curso intencionalmente escolhido (ou não), mas nos espaços e tempos distintos onde já vivemos a experiência discente. Estes processos são contínuos, mesmo que não sejam percebidos e nem refletidos. (MOROSINI, 2006: 352)

Ao mesmo tempo em que as professoras utilizam sua experiência como alunas para sua formação docente, as narrativas apontam que o Curso de Bacharelado em Instrumento também teve uma importante contribuição no que tange aos processos formativos, incidindo na construção da profissão docente.

³ Disciplina obrigatória do currículo dos Cursos de Bacharelado em Instrumento da UFSM, ofertada no sétimo semestre da graduação.

2.1 A disciplina de Introdução à Pedagogia do Instrumento

O Curso de Bacharelado em Instrumento da UFSM apresenta em seu currículo a disciplina de Pedagogia do Instrumento⁴, cujos objetivos, descritos no projeto político pedagógico, variam de acordo com o curso. Assim, os objetivos da disciplina no Bacharelado em Violoncelo diferem dos objetivos da mesma disciplina no Bacharelado em Piano. Mesmo com objetivos distintos, através das narrativas percebemos alguns pontos em comum nas aulas vivenciadas pelas colaboradoras, como por exemplo, o estudo de métodos específicos para cada instrumento, além da compreensão sobre a melhor maneira de utilizá-los em aula. Ao relembrares esses momentos da disciplina, as professoras comentam sobre a importância de conhecer e de ter contato com métodos. Nota-se que, muitas vezes, a docência em instrumento guarda os métodos como os mais importantes referenciais para a prática de ensino, desconsiderando propostas didáticas estruturadas sem a presença de métodos instrumentais.

Nas aulas de Pedagogia do Piano a gente tinha feito pesquisa sobre esses métodos mais conhecidos, que eram os trabalhados no conservatório. E claro que tinha o esclarecimento de saber que o método nem sempre é o único item que vem resultar em sucesso ou falha do teu trabalho, porque depende de como tu vai trabalhar.
(Clara)

E aí ela mostrou a infinidade de métodos de violoncelo que existem e explicou o porquê que ela escolhe aqueles que ela trabalha com a gente. Mas ela mostrou muitos outros além dos que ela trabalha. [...] Mas ela mostrou, e mostrou, não só disse o nome, ela entregou o método na mão da gente, então a gente teve contato com os métodos de ensino, a gente teve contato com repertório... Então já foi uma questão muito importante, sabe, de trabalhar isso. (Jaqueline)

Ao mesmo tempo em que as professoras reconhecem a importância do trabalho realizado durante a disciplina, relatam que sentem falta de momentos voltados à prática de ensino, nos quais possam experimentar a docência sob supervisão do professor. Para Jaqueline, “*essa cadeira de Pedagogia de Violoncelo, serve assim, para a gente ter uns toques de como é dar aulas, do que a gente precisa pra dar aulas, mas eu não tinha... na cadeira em si eu não dei nenhuma aula de violoncelo, nem nada.*” Mesmo o perfil dos cursos de bacharelado não contemplando a prática docente em seus currículos de forma sistemática e aprofundada, muitos professores da graduação possibilitam reflexões a respeito do ser professor de instrumento, criando espaços em disciplinas específicas, tendo em vista o atual mercado de trabalho para o bacharel.

⁴ Disciplina ofertada no sétimo semestre.

A partir das narrativas, observamos o desejo de ampliação dos saberes específicos ao professor em disciplinas de didática ou pedagogia do instrumento, as quais tenham como foco não somente os métodos de ensino, mas possibilitem aos alunos a vivência da atividade docente, contribuindo mais efetivamente para a formação do futuro professor.

2.2 O Curso de Extensão em Música

Ao longo das narrativas das professoras percebemos o Curso de Extensão em Música da UFSM como um importante espaço de formação docente, no bacharelado. Tanto Jaqueline quanto Clara puderam vivenciar a prática docente nesse espaço, durante a graduação, o qual se configura como um laboratório onde os acadêmicos atendem a comunidade a partir da orientação dos professores da graduação. As colaboradoras relatam que o trabalho no curso de extensão configurou um momento importante para a construção docente, no qual foram experimentadas possibilidades, sanadas dúvidas e incertezas, e ao mesmo tempo vivenciado o trabalho em grupo, com o apoio constante da comunidade acadêmica formadoras.

Lembro que estava no terceiro semestre quando assumi algumas aulas, mas não todos os alunos do curso de extensão. Eu assumi alguns alunos. E eu tinha muito suporte da [minha professora] por trás, né? Ela queria sempre saber o que eu estava fazendo, como eu tinha ensinado. Eu percebia que existia uma preocupação dela de "o que ela está fazendo?" De me direcionar, mesmo, de me dar uma ajuda, assim, de me direcionar. Então no início, o meu livro, a minha internet, a minha fonte de pesquisa era toda ela, sabe? Então era toda baseada no que ela me dizia, e se qualquer dificuldade surgisse numa aula, eu vinha correndo e perguntava pra ela como eu devia agir com essas coisas. (Jaqueline)

A partir da narrativa verifica-se a importância do professor de instrumento da graduação no processo de construção da docência dos alunos. Conforme a colaboradora, diante de dúvida e incertezas, o apoio dos professores era claro e permanente, de modo que a interação e o auxílio foram fundamentais para o seu desenvolvimento como docente.

2.3 O professor da graduação como modelo docente

No momento em que Jaqueline e Clara narram sobre a influência e importância de seus professores no processo de construção da docência, percebemos que as experiências junto aos mestres torna-os modelos para a prática, ou seja, referências para o trabalho junto aos alunos. Segundo Glaser e Fonterrada (2007), ao encontrar-se diante da docência, sem formação pedagógica específica, o bacharel vai repetir os modelos que teve ao longo da trajetória formativa.

Então, no início a gente não tem muita... A gente não sabe dar aula, mas a gente vai aprendendo. Eu acredito que a gente vá aprendendo com os alunos, mesmo, experimentando, vendo o que dá certo, vendo o que não dá, e se espelhando muito também nos professores que a gente já teve, e no professor que a gente tem. Às vezes a gente se pega até copiando frases inteiras deles, né? (Jaqueline)

O aprender a dar aula, assim, toda vez que tu encontra uma dificuldade, independente da dificuldade ou não, tu sempre pensa no modelo de algum professor que tu teve, ou na união de várias coisinhas deles. Então, eu tentava reunir vários aspectos diferentes dos professores que eu tinha tido contato, tanto dos de piano, quanto dos que tinha tido em música de câmara, ou, em outras atividades em que eu tivesse aprendendo, né? (Clara)

A importância dos modelos na constituição docente passa pela compreensão do significado que certas pessoas têm em nossa trajetória. Os professores que tivemos, necessariamente tornam-se referências para o trabalho e, nesse sentido, a construção da docência tem início junto aos primeiros professores de instrumento. No entanto, as experiências vividas ao longo da formação precisam ser adaptadas, readequadas, reorganizadas, reelaboradas, considerando tempo, contexto e, especialmente, os alunos que serão atendidos.

Além dos momentos e aspectos mencionados, outras atividades vivenciadas durante a graduação se tornam relevantes na construção docente. Neste sentido, uma das colaboradoras recorda de momentos de prática, cujo foco não se dirigia à preparação para a docência, mas contribuíram para seu processo formativo como professora de piano.

Depois, teve um momento que foi bem importante durante a graduação, que foi a época em que eu era bolsista pra acompanhamento. Pra ver como que parece que uma coisa técnica não vai afetar no teu ato de dar aula, né? Só que como bolsista de acompanhamento, eu aprendi muito sobre a dificuldade dos outros instrumentos.

E no meio disso tudo, acabei sendo pianista acompanhadora do Suzuki. Então muitas atividades que eu vi sendo desenvolvidas lá nas aulas coletivas do Suzuki, começaram a me despertar muito a curiosidade. Então, muitas vezes, depois nas minhas aulas de instrumento, inspirada lá naqueles momentos que eu assistia no Suzuki, eu desenvolvia atividades diferentes nas minhas aulas. Então, todas essas atividades complementares que foram feitas durante a graduação acabaram, de alguma forma ou outra, contribuindo na... contribuem até agora, com certeza, na hora de dar aula. (Clara)

A partir da narrativa é possível observar que a docência, desde o início do curso, faz parte dos planos de muitos acadêmicos que ingressam no bacharelado. Além disso, inúmeras são as disciplinas, as discussões teóricas e as experiências vivenciadas ao longo do bacharelado que contribuem para a construção do ser professor. Conforme a colaboradora, muitas das atividades que não estavam no currículo do bacharelado, “foram as mais ricas, as que mais contribuíram pras aulas, pra dar aula, né? Os momentos informais...” (Clara)

3. Algumas considerações

Neste artigo apresentamos resultados parciais da pesquisa de mestrado desenvolvida pelas autoras no âmbito do PPGE/UFSM, a qual tem como objetivo compreender como ocorre a construção da docência do bacharel em instrumento. Assim, no recorte que trazemos tentamos responder a seguinte questão: Quais os espaços em um curso de bacharelado que potencializam a construção da docência do bacharel em instrumento? Através da investigação biográfico-narrativa (BOLÍVAR; DOMINGO, 2006) foram produzidas narrativas junto a duas professoras-bacharéis de instrumento, verificando-se que mesmo o curso de bacharelado não sendo voltado à preparação para a docência, encontram-se nele espaços que contribuem para a construção do ser professor.

Como resultados, verificamos que além da disciplina Introdução à Pedagogia do Instrumento, ofertada no sétimo semestre do curso de bacharelado em instrumento da UFSM, encontramos outros espaços que auxiliam na formação docente do bacharel, entre eles as práticas realizadas no Curso de Extensão e as reflexões que permeiam o ato de ensinar, junto aos professores orientadores. Além disso, os professores que fizeram parte das trajetórias formativas como modelos docentes ganham destaque nas narrativas das colaboradoras. Em síntese, a aprendizagem da docência dos bacharéis se constitui a partir de diferentes espaços, situações de aprendizagem e pessoas que fazem parte de nossa trajetória formativa, cujo processo se inicia junto à aprendizagem das primeiras notas no instrumento e segue ao longo da formação acadêmica e das experiências junto a cada aluno que ensinamos. O bacharel adquire e produz conhecimentos para sua construção docente durante suas vivências como aluno, através de atividades curriculares e extracurriculares proporcionadas pelos cursos de graduação, elaborando e reelaborando conhecimentos, situações e modelos docentes.

Referências:

BOLÍVAR, Antonio; DOMINGO, Jesús. La investigación biográfico y narrativa en Iberoamérica: Campos de desarrollo y estado actual. *Forum: Qualitative Social Research*. v. 7, n. 4, Sep. 2006.

GLASER, Scheilla R; FONTEERRADA, Marisa. Músico-professor: uma questão complexa. *Música Hodie*, v. 7, n. 1, p. 27-49, 2007.

ISAIA, Sílvia; BOLZAN, Dóris. Movimentos construtivos da docência/aprendizagem: tessituras formativas. In: XV ENDIPE, 2010, Belo Horizonte. *Anais do XV ENDIPE. Encontro Nacional de didática e prática de ensino*. Belo Horizonte: UFMG, 2010. v. 1. p. 1-14.

MOROSINI, Marília C. *Enciclopédia de pedagogia universitária: glossário*. v. 2, Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.